

Comentários sobre uma sessão coordenada do II ENAPHEM

Ivanete Batista dos Santos³³

RESUMO

Neste texto o objetivo é apresentar comentários sobre os seguintes trabalhos de uma sessão coordenada do II ENAPHEM. Os trabalhos aqui examinados são: *A aritmética escolar nos documentos oficiais do estado de Santa Catarina: os programas de ensino primário de 1928 e 1946*, de autoria de Thuysa Schlichting de Souza e de David Antonio da Costa (indicado por T1); *O ensino por professores militares e leigos a seus filhos em Fernando de Noronha/PE (1980-1986)*, de autoria de Liliane dos Santos Gutierre (indicado por T2); *As noções de matemática no ensino pré-primário paranaense na década de 1960*, de autoria de Reginaldo Rodrigues da Costa (indicado por T3) e *Desfiando a boneca Emília, tecendo a aritmética: práticas no processo de ensino e aprendizagem de matemática na obra de Monteiro Lobato* de autoria de Adriel Gonçalves Oliveira. Consta-se desde o exame dos títulos que nesta sessão serão apresentadas diferentes temáticas sobre o ensino de saberes matemáticos, uma vez que é possível identificar que aqui teremos desde o ensino primário até a atuação de professores leigos. Um exame interno aos trabalhos permite identificar diferentes formas de produzir a história da educação matemática tanto pelas fontes utilizadas quanto pela fundamentação teórica adotada em cada um dos trabalhos.

Comentários

Neste texto o objetivo é apresentar comentários sobre os seguintes trabalhos de uma sessão coordenada do II ENAPHEM. Os trabalhos aqui examinados são: *A aritmética escolar nos documentos oficiais do estado de Santa Catarina: os programas de ensino primário de 1928 e 1946*, de autoria de Thuysa Schlichting de Souza e de David Antonio Da Costa (aqui indicado por T1); *O ensino por professores militares e leigos a seus filhos em Fernando de Noronha/PE (1980-1986)*, de autoria de Liliane dos Santos Gutierre (indicado por T2); *As noções de matemática no ensino pré-primário paranaense na década de 1960*, de autoria de Reginaldo Rodrigues da Costa (aqui indicado por T3) e *Desfiando a boneca Emília, tecendo a aritmética: práticas no processo de ensino e aprendizagem de matemática na obra de Monteiro Lobato*. de autoria de Adriel Gonçalves Oliveira.

33 Docente do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Sergipe -UFS, e-mail ivanetebs@uol.com.br.

Constata-se a partir de um exame dos títulos que nesta sessão coordenada as temáticas são muito variadas seja pelo nível de ensino, seja pelos saberes matemáticos, seja pelas fontes, seja pelo marco cronológico, seja pela distribuição geográfica.

Um primeiro exame interno permite identificar que a maioria dos trabalhos são resultados parciais de pesquisas de mestrado, pós-doutorado, como é o caso de T1 e T2. Ou de doutorado como é o caso de T4.

O artigo T1 é resultado parcial da pesquisa em andamento de mestrado. O objetivo em T1 é contribuir para uma escrita da história da educação matemática catarinense, com foco na trajetória da Aritmética do primário em Santa Catarina. A questão principal da pesquisa é: como se deu o ensino da Aritmética nos Grupos Escolares na primeira metade do século XX? Mas no texto proposto para a sessão é apresentado um recorte do trabalho de mestrado. E o intento é analisar as determinações para o ensino de Aritmética nos programas dos grupos escolares de 1928 e 1946 dialogando e confrontando estes dois documentos para responder às seguintes questões: O que prescreviam esses programas de ensino quanto ao ensino de Aritmética? Quais as similaridades e distinções entre um e outro? Quais as concepções pedagógicas subjacentes ao processo de ensino de Aritmética nas escolas primárias?

Para responder a essas indagações os autores recorrem a argumentos de autoridade como Leme da Silva e Valente (2012), Chervel (1990), Julia (2001). E destacam dois programas o de 1928 e o de 1946. Ao examinar esses dois programas os autores, mesmo ciente de tratar de um exame inicial, afirmam que

[...] as concepções educacionais difundidas e implantadas pela Reforma Orestes Guimarães em 1911 ainda influenciam os documentos normativos de 1928 e 1946, em especial os Programas de Ensino desses anos. O ensino de Aritmética segue os princípios do método intuitivo no Programa de 1928, sendo os Mapas de Parker o único material didático recomendado para auxiliar o ensino dessa matéria. É um programa de caráter mais descritivo quanto aos conteúdos, com poucas sugestões ou conselhos metodológicos para os professores. O Programa para os Estabelecimentos de Ensino Primário de 1946 é componente essencial para a reestruturação do sistema de ensino catarinense, que visava à adaptação do sistema de ensino estadual às normas das Leis Orgânicas Federais. Este programa inaugurou uma nova organização das matérias, incluindo a Aritmética no Programa de Iniciação Matemática. O método intuitivo por processo ativo é o fio condutor para o ensino de Aritmética, indicando também uma herança pedagógica da Reforma de 1911. Os Mapas de Parker não são mencionados no programa nem manuais didáticos,

somente objetos concretos como palitos e tocos de madeiras (SOUZA e COSTA, 2014, p. 10).

Constata-se que o trabalho de Souza e Costa (2014) apesar de ser de mestrado coloca mais detalhes do que o de pós-doutorado apresentado em T2. O texto dois ainda é um estudo inicial, e tem por objetivo elaborar uma história do ensino por parte dos professores leigos, na sua maioria, militares e suas esposas, que ensinaram na Unidade de Educação Integrada de 1º grau, única escola de Fernando de Noronha/PE, na década de 1980, com enfoque em Matemática. Para elaborar tal história a autora pretende adotar pressupostos teóricos da História Cultural tomando Burke (2005) e utilizar como fonte: documentos, entrevistas, jornais, certificados de cursos, boletins escolares, fotografias, atas de reuniões. Para alcançar o objetivo a autora pretende realizar “[...] a seriação e classificação dos documentos e utilizando a intertextualidade, a fim de busca regularidades e distanciamentos entre os textos, de modo que parte dessas fontes e análise apresentaremos neste texto” (GUTIERRE, 2014, p.1).

Gutierrez (2014) pretende responder a indagação: que práticas de ensino ocorriam na Unidade Integrada de Ensino de 1º grau em Fernando de Noronha, na década de 1980, em especial, no ensino de Matemática? E o objetivo geral consiste em elaborar um registro histórico sobre o ensino na Unidade integrada de Ensino de 1º grau, única escola na época, que havia no então Território de Fernando de Noronha, na década de 1980, apontando para as práticas e para a formação em serviço desses professores leigos, em especial, dos professores que ensinavam Matemática.

Mas, um exame do texto permite afirmar que a pesquisa ainda está no formato de uma carta de intenção. Ainda não é possível identificar os documentos que permitam que ela desenvolva a intenção com e historiadora no que diz respeito principalmente ao ensino de Matemática.

Já o terceiro texto é resultado de um estudo desenvolvido sobre o ensino inicial da matemática no Ensino Pré-Primário paranaense na década de 1960. O objetivo do trabalho é revelar e descrever o encaminhamento, dado pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Paraná - SEC, contido nas orientações oficiais para este nível de ensino e também no campo da matemática. E responder a seguinte pergunta; que orientações oficiais sobre o ensino da Matemática no Ensino Pré-Primário foram veiculadas pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná durante a década

de 1960? Segundo a autor o período estabelecido para análise se deve ao fato da tomada de posição do Estado do Paraná e da Secretaria de Educação e Cultura – SEC diante da Implantação do Sistema Estadual de Ensino em função da lei nº 4024/61.

O autor tomou como fonte, documentos relacionados ao ensino pré-primário, a exemplo do Sistema Estadual de Ensino do Paraná, do Regimento do Jardim de Infância do Estado do Paraná, das Orientações de Elaboração de Atividades, Guia de Ensino do Ensino Pré-Primário (Paraná, Rio Grande do Sul e Guanabara), Relatórios de Governo e de Secretário da Educação do Estado do Paraná. E segundo o autor a partir da análise das orientações paranaenses foi possível estabelecer relações entre o Ensino Pré-Primário do Paraná com outros estados como, por exemplo, Guanabara e Rio Grande do Sul, e também com as orientações instituídas pelo Ministério da Educação e Cultura. O ensino das noções e dos conceitos matemáticos (de espaço e forma e número), segundo essas orientações, deveria ocorrer por meio da manipulação de objetos e também com o uso de recursos e materiais pedagógicos. O estudo mostrou também que mesmo de forma implícita elementos da matemática moderna permearam essas orientações, principalmente no que se refere aos métodos e ensino e de recursos didáticos.

Segundo o autor de T3 a forma utilizada para ensinar os conceitos e noções matemáticas no Ensino Pré-Primário tinha como foco os recursos, ou seja, o conceito de moderno residia sobre os materiais e na inserção da simbologia já no Jardim de Infância “Talvez os professores da época que atuavam nesse nível de ensino não tivessem consciência que estavam trabalhando e implementando ideias do movimento de renovação do ensino da matemática, conhecido como Matemática Moderna, na educação Pré-Primária das crianças paranaense”(COSTA, 2014, p14).

O quarto trabalho -T4 apresenta indícios de práticas no processo de ensino e de aprendizagem de aritmética nas décadas de 1920 e 1940, a partir dos rastros fornecidos pela obra *A aritmética da Emília* (1935), de autoria de Monteiro Lobato. Para isso a autora toma a obra como um documento histórico a partir de referentes como Chartier (1988) e Ginzburg (2007). E é um recorte de uma tese de doutorado.

Para a análise a autora afirma utilizar a intertextualidade entre os diversos documentos escritos na época em que foi publicada essa obra de Monteiro Lobato. No que diz respeito as práticas de ensino de Matemática, a autora afirma que os “[...]”

conteúdos trabalhados por Monteiro Lobato em *A Arimética da Emília* (1935) seguem o programa da primeira série do ensino secundário determinado pela Reforma Campos” (OLIVEIRA, 2014, p. 6). No artigo a autora apresenta vários recortes da obra de Lobato com destaque para as medidas e para o que autora busca na obra como prática e conclui que a tradição escolar da qual Lobato foi aluno, em que se priorizava a memorização, bem como a filosofia positivista e os novos ideais pedagógicas da Escola Nova, exerceram influências no texto em questão. Pelo que está posto no texto tal afirmação merece um questionamento, principalmente porque nas considerações finais a autora faz uma defesa em relação ao uso da literatura ficcional como fonte por entender que esse tipo de análise “[...] permite a percepção de práticas que se ocultariam à lupa do historiador que investiga um evento histórico pautado apenas em decretos e livros didáticos” (OLIVEIRA, 2014, p.10).

A partir dos exames desses trabalhos e dos recortes apresentados é possível afirmar que nesta sessão de comunicação tivemos amostras de recortes sobre a história da educação Matemática no Paraná e de Santa Catarina. Com a ressalva que os autores abordam segmentos diferenciados de ensino em relação ao nível e ao marco cronológico. E nesse caso não é possível identificar elementos de aproximações em relação às análises empreendidas pelos autores.

No caso de T2 ainda muito trabalho precisa ser desenvolvido para que seja possível identificar uma história da educação matemática em relação a Fernando de Noronha-PE. Já em T4 a autora e produz uma história diferenciada dos demais autores. E é a partir desses diferentes momentos e formas de produzir as pesquisas que é possível levantar algumas questões para dialogarmos em relação as temáticas aqui apresentadas no que diz respeito ao(s) entendimento(s) que esses pesquisadores adotam em relação a produção da história da educação matemática e ao de usos de fontes para essa produção. E é sobre isso que comentaremos...

Referências

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre prática e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação. Porto Alegre, vol. 2, 1990, p. 177-229.



JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n. 1, 2001, p. 9-43.

LEME DA SILVA, Maria Célia; VALENTE, Wagner Rodrigues. A Geometria dos Grupos Escolares: matemática e pedagogia na produção de um saber escolar. **Cadernos de História da Educação**. Uberlândia, vol. 11, n. 2, jul./dez. 2012, p. 559 -571.

LOBATO, Monteiro. **Arimética da Emília**. 4º ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1944.